

# Resoluções

## Capítulo 12

### Sujeito



### PARA COMPREENDER

- 01** Segundo o texto, Antônio Houaiss acreditava que, ao lado de dificuldades com a existência de variações na língua portuguesa falada e escrita nos países lusófonos, havia um interesse político embasando a realização do Acordo Ortográfico, pois isso facilitaria a redação de documentos envolvidos nas tratativas internacionais, nas negociações e no diálogo entre os países de língua portuguesa, assim como a publicação de obras de interesse público e literário. Fica evidente, com a leitura do texto, que Houaiss via um grande potencial na consolidação do português enquanto uma língua amplamente divulgada no cenário internacional, o que poderia, em parte, ir na contramão do “imperativo da dinâmica linguística humana”, que seguiria o caminho da uniformidade.
- 02** Segundo o texto, essa desafeição aos formalismos gramaticais se expressa na ideia de que, no Brasil, um “país subdesenvolvido e semicolonial”, o rigor gramatical excessivo, notadamente no que se refere à nomenclatura gramatical, em vez de contribuir para o domínio da linguagem por um número cada vez maior de pessoas, o que resultaria em ganhos políticos e culturais significativos, acabava se convertendo em empecilho e elemento de exclusão.
- 03** a) A palavra **ancilar** está empregada como adjetivo.  
b) Resposta pessoal. O importante é a manutenção da ideia de que a nomenclatura gramatical deveria ajudar na aquisição da linguagem e dos conhecimentos gramaticais, e não ser um obstáculo para isso.
- 04** Além do próprio nome completo, “Antônio Houaiss”, aparecem somente “Houaiss”, “o filólogo” e “o autor”.
- 05** A maior parte dos verbos está conjugada no presente, apesar de se referir a fatos passados; trata-se do chamado presente histórico, um recurso muito utilizado em textos como este, que fazem um apanhado acerca da biografia de uma personagem, e que transmite a ideia de proximidade e permanência no tempo dos feitos e obras da personagem.
- 06** Trata-se da oração “Credita a necessidade da reforma a uma estratégia política...”, em que, mesmo sem a presença do sujeito imediatamente anteposto ao verbo, percebe-se claramente, pela pessoa do verbo e pelo contexto, que o sujeito da oração é “Houaiss”, citado no início do parágrafo: [ele, Houaiss] Credita...
- 07** O núcleo do sujeito é o substantivo **projetos**.
- 08** Resposta pessoal.

### Agora é com você

- 01** Trata-se de um gênero que se baseia na dinâmica entre perguntas e respostas; nesse sentido, a presença do vocativo é importante. O entrevistado apresenta respostas diretas, bem articuladas e com boa retórica. As orações são estruturadas a partir da primeira pessoa, tanto do singular quanto do plural. Em alguns momentos, percebem-se traços de oralidade, assim como organizadores textuais que visam reiterar ideias e marcar a perspectiva pessoal.
- 02** De acordo com o entrevistado, são o debate e a polêmica os fatores fundamentais para que se estabeleça um pensamento crítico, para que se construam soluções por meio da troca de ideias e da busca compartilhada por respostas; assim se chega à noção de desenvolvimento, que o entrevistado faz questão de diferenciar de crescimento. Quando não há debate, ocorre a imposição de propostas e o estabelecimento de uma ordem forçada e desigual.
- 03** Em 1971, o Brasil vivia no auge da Ditadura Militar, que fora estabelecida em 1964 por meio de um golpe de Estado. Era uma época de perseguição política, censura e esvaziamento do debate, o que se percebe claramente ao ler a entrevista. Além disso, nota-se como havia a imposição de uma ordem político-social, acerca da qual o autor comenta tratar-se de uma “ordem de cemitério”. Outro fator importante: mesmo que houvesse um crescimento estatístico nacional, não havia efetivo “desenvolvimento nacional”, o que, segundo as palavras do entrevistado, são coisas completamente diferentes, ainda que sejam processos paralelos.
- 04** “Não confundir crescimento com desenvolvimento” é o sujeito em forma de oração (subordinada substantiva subjetiva); “preciso” funciona como predicativo do sujeito.
- 05** O sujeito da maior parte das orações do texto é a primeira pessoa do plural, “nós”, elíptico ou não. Isso revela uma estratégia textual interessante e adequada ao gênero textual em questão e às ideias expostas: como fala de assuntos referentes ao país enquanto um todo, o entrevistado apresenta uma posição clara, mas sem deixar de englobar em sua argumentação o entrevistador e o leitor, já que todos têm, ou deveriam ter, alguma parte de interesse por aquilo de que se fala.

06 Antônio Houaiss apresenta dois sujeitos aos quais se opõe: “os amantes da ordem” e “os maiores beneficiários dessa estrutura” [estrutura social que carrega os vícios históricos do Brasil]. Semanticamente, pelo contexto histórico, é possível identificar esses sujeitos: primeiramente, os militares e seus apoiadores; depois, as elites que se beneficiam de um país desigual e propenso a injustiças. É interessante, contudo, notar como são referências sempre veladas; os sujeitos não são explicitados, mas podem ser facilmente identificados, o que se explica pelo contexto da época – vivia-se sob uma ditadura – e pelo veículo de circulação da informação – havia a censura. Entretanto, é curioso notar como, muitas vezes, a referência velada é mais impactante e provocativa do que a explícita.

07 Trata-se da seguinte frase (no começo do terceiro parágrafo): “É costume falar-se, no Brasil, do fato de nós sermos um país sem violências, harmônico, generoso, magnânimo”. Na argumentação do entrevistado, o senso comum vai ser refutado com a apresentação de fatores históricos e cotidianos que falam da violência na sociedade brasileira (veja que o trecho que se opõe ao senso comum é introduzido pela conjunção adversativa **mas**); além disso, as orações seguintes serão estruturadas a partir da primeira pessoa (singular e plural) do discurso, o que já é um contraponto ao sujeito indeterminado do senso comum.

08 Resposta pessoal.



### ATIVIDADES PARA SALA

01 a) A personagem volta para casa após uma aula de Gramática, mais especificamente sobre sujeito; ante a pergunta da mulher “Quem chegou?”, o rapaz responde: “Sujeito indeterminado!”, o que permite concluir que ele está tão cansado ou tão confuso (ou ambas as coisas), que chega a não se identificar e a se reconhecer segundo o conceito de sujeito indeterminado.

b) Espera-se que o aluno responda que sim e justifique retomando o conceito de sujeito indeterminado.

c) Pelos exemplos do quadro, a aula tratava do conceito de sujeito indeterminado. Como o rapaz estava cansado ou confuso, não consegue se identificar, como se não se reconhecesse ou se sentisse indeterminado, daí ter-se anunciado pela indeterminação.

d) No terceiro exemplo, não há caso de sujeito indeterminado, e sim um caso de desvio de concordância em uma oração na voz passiva, com sujeito simples e determinado: “vende-se casas” em lugar de “vendem-se casas”.

02 D

Das orações apresentadas, os núcleos estão adequadamente identificados em II e V, tratando-se, respectivamente, dos substantivos **ano** e **papel**.

Em I, o termo que atua como núcleo é o substantivo **despojo**, e não o sintagma preposicionado “de serpentina

e confete”. Em III, **carnaval** exerce a função de objeto direto. Nas orações IV, VI e VII, os termos que atuam como núcleo são, em ordem, os substantivos **mãe**, **atmosfera** e **salvação**.

03 B

Passando a oração “Triste ironia que o senso humano irrita” para a ordem direta, tem-se: “Triste ironia que irrita o senso humano”. Percebe-se mais claramente, assim, que o sujeito do verbo **irritar** está representado pelo pronome relativo **que**, o qual retoma o termo “Triste ironia”.

04 B

A forma verbal **declamam** está na 3ª pessoa do plural e não apresenta, no texto, nenhum termo que poderia ser relacionado à função de sujeito; portanto, não é possível identificar o sujeito, razão pela qual é indeterminado.

05 A

Na oração “Faz muito calor no Rio o ano inteiro”, o verbo é impessoal, uma vez que está empregado indicando fenômeno atmosférico, sendo o enunciado classificado como oração sem sujeito. Na alternativa A, **haver** é o verbo principal da locução verbal (“Devia haver”) e está empregado na acepção de **existir** – é, portanto, impessoal. Em casos como esse, o verbo auxiliar permanece invariável, e a oração é sem sujeito. Portanto, a alternativa que também apresenta uma oração sem sujeito é a A.



### ATIVIDADES PROPOSTAS

01 B

O sintagma nominal “nuvens de fumaça” desempenha a função de sujeito e tem por núcleo o substantivo **nuvens**, o que leva o verbo para a terceira pessoa do plural. **Fumaça**, o outro substantivo que aparece no sintagma, é preposicionado; logo, não pode exercer a função de sujeito.

02 E

Na primeira oração, que está na voz passiva sintética, **silêncio** é sujeito simples. Na segunda oração, o verbo **anoitecer** está empregado em sentido figurado, conjugando-se em quaisquer pessoas (não só na terceira), e apresenta um sujeito simples (“A caverna”), com o qual concorda. Na terceira oração, **fazer** está indicando fenômeno atmosférico, sendo, portanto, impessoal – não há sujeito nesse tipo de oração.

03 D

Na oração da alternativa D, o **se** atua como índice de indeterminação do sujeito, o que aponta para o fato de o sujeito da oração (o agente da ação expressa pelo verbo **roubar**) ser indeterminado.

04 D

- a) (F) Em "(Eu) Nada vi", **nada** é objeto direto do verbo **ver**.  
 b) (F) Na oração "(Ele) Nada quer", **nada** é objeto direto do verbo **querer**.  
 c) (F) Em "(Nós) Nada somos", **nada** é predicativo do sujeito.  
 d) (V)  
 e) (F) Em "(Ele) Sentiu nada", **nada** é objeto direto de **sentir**.

05 B

O sintagma nominal "um pobre cão", cujo núcleo é o substantivo singular **cão**, desempenha a função de sujeito, aparecendo posposto, e estabelece concordância com a forma verbal **morria**, na terceira pessoa do singular.

06 D

Na oração I, o sujeito é "As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes", em que há apenas um núcleo: **chuvas**. Trata-se, portanto, de sujeito simples. Em II, **Eu** e **ocê** são núcleos do sujeito, que é, portanto, composto. Em "Vendeu-se a pá" (oração III), o termo **a pá** é sujeito da oração, que se encontra na voz passiva sintética; na voz passiva analítica, tem-se: "A pá foi vendida".

07 E

Entre as alternativas apresentadas, aquela cujo trecho exemplifica a coesão textual pela elipse do sujeito é a E. A forma verbal **fizesse** tem seu sujeito oculto; ela remete ao vocábulo viral *grippe*. Ao reescrever o trecho deixando explícito o sujeito, tem-se: "Supõe-se que o vocábulo *grippe* fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado".

08 A

O único termo destacado que exerce a função de sujeito é **cabeça**, sendo que o fragmento apresenta uma figura de construção chamada zeugma, que consiste na ocultação de um termo já expresso, no caso, o verbo **doer** (a cabeça também me doía). Nas demais alternativas, os termos grifados desempenham função de complemento verbal.

09 D

A afirmativa V está correta ao afirmar que a oração centrada na forma verbal **havia** não possui sujeito, o que explica o erro das afirmações feitas em II e VI. Em I, o sujeito da forma verbal **resolveu** é **ele**, identificado pela desinência verbal. Em IV, o sujeito da forma verbal **gostavam** é o pronome relativo **que**, cujo referente é **pessoas**, daí a concordância na terceira pessoa do plural.

10 C

- I. (F) O termo **avenidas largas** é o sujeito da oração, a qual está na voz passiva sintética.  
 II. (F) Com o verbo **haver** empregado como impessoal, tem-se oração sem sujeito.  
 III. (F) O termo **um risinho de mofa** é o sujeito da oração, a qual se encontra na voz passiva sintética.  
 IV. (V)  
 V. (V)